



Imagem 1: Formação Tubones Coral 2016 (foto Joelma Sanmelo)

LABORATÓRIO DE ENSINO E PRÁTICAS MÚSICAIS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Fabio Carmo Plácido Santos - Graduado em instrumento “trombone” pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Música na área de concentração Execução Musical “trombone” pela Universidade Federal da Bahia, Professor de Trombone e Tuba da Universidade do Estado do Amazonas, idealizador, coordenador e organizador do Tubones Coral e do Laboratório de Ensino e Práticas Musicais ESAT - UEA.

Julifer dos Santos Moreira - Aluno do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista do projeto de extensão.

Sidnei Felizardo de Oliveira - Aluno do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista do projeto de extensão.

Mauro Joel Vieira Mota - Aluno do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, voluntário do projeto de extensão.

RESUMO

Muito mais que uma prática instrumental, o coral de trombones e tubas pode fornecer inúmeras possibilidades quando nos referimos ao seu funcionamento dentro da academia. Cada projeto, apresentação e atividades pedagógicas realizadas pelo grupo, reforçam a demanda e atesta o que o professor universitário de instrumento tem de exercer papéis diferentes tais como músico, pesquisador, orientador, promotor de eventos coordenador, etc. Por causa disso, um laboratório de performance foi criado tentando aglomerar o maior número de alunos, performance, público, estágio, docência, entre outros. Por certo, todas estas ações promovem a pesquisa e consolidam o projeto de extensão denominado de Laboratório de Ensino e Práticas Musicais.

Palavras-chave: Música; Performance; Ensino; Pesquisa; Trombone; Tuba.

ABSTRACT

Much more than an instrumental practice, the choir of trombones and tubas can provide numerous possibilities when referring to its functioning within the academy. Each project, presentation, and educational activity carried out by the group reinforce the demand and bears witness to the fact that the university instrument professor has different roles, such as musician, researcher, advisor, coordinator, event promoter, etc. Because of this, a performance lab was created to attempt to agglomerate the largest number of students, performance, audience, internship, and teaching, among others. Indeed, all these actions promote research and consolidate the extension project called Education and Musical Practice Lab.

Keywords: Music; Performance; Education; Research; Trombone; Tuba.

INTRODUÇÃO

A formação de grupos é uma prática universal. Desde os séculos anteriores, a música de câmara (executada em pequenas salas) já era executada em vários ambientes da sociedade, inclusive, nas igrejas.

Neste sentido, o Laboratório e Práticas Musicais Tubones Coral, tem como pilar um coral formado por instrumentos de sopro trombones e tubas, tendo por finalidade a integração e trocas musicais entre esses dois instrumentos que são bem próximos, seja na maneira de tocar como em sua forma pedagógica.

O Tubones Coral iniciou-se em março de 2013 dentro da ESAT - Escola Superior de Artes e Turismo e abrange alunos de trombone e tuba do curso de música da Universidade do Estado do Amazonas e também músicos da sociedade em geral.

Atuando em diversos ambientes dentro e fora da UEA, buscamos levar música instrumental de qualidade, proporcionando a prática musical em seus mais variados gêneros, sejam eles: gospel, popular, erudito, infantil, folclórico, etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

O coral de trombones e tubas denominado “TUBONES-CORAL”, é o grupo base do Laboratório de Práticas Musicais Tubones Coral que ainda conta com grupos menores como quarteto de trombones, quartetos de tubas, duetos e trios, entre outros.

Essa formação é mais comum do que se pensa, as grandes universidades do Brasil e do mundo possuem grupos como esse, objetivando o nível de excelência tanto na performance musical quanto nas práticas pedagógicas do instrumento.

Swanwick (1979) ressaltou a importância de quanto um parâmetro é complementar ao outro. Isso fica claro quando pensamos isoladamente em algumas das atividades propostas. Como exemplo, analisamos a execução musical: uma execução depende, em nível de exigência variado, de certas habilidades técnicas do instrumento, da prática de tocar em conjunto, e em alguns contextos musicais, da fluên-

cia notacional para que tudo possa ocorrer. Alguns pesquisadores, como Hentschke (1996-1997), Fernandes (1998), e outros, já utilizaram esta denominação. Dentro do esperado pelo intérprete. A experiência crítica do intérprete, além do conhecimento sobre o estilo ou compositor, certamente favorece uma melhor interpretação. A escuta musical e toda a bagagem que ela proporciona ao intérprete também é ponto essencial na construção de uma interpretação. Finalizando, o intérprete não pode abrir mão dos conhecimentos ligados à criação musical. (ALVES, 2010, pg. 72)

As mais diversas instituições de ensino superior do Brasil como Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Goiás, UNIRIO, UNB, dentre outras, foram as protagonistas na formação do coral de trombones e tubas. Podemos citar aqui outras universidades internacionais que se utilizam do coral de trombones como atividade de prática em conjunto, dentre elas destacamos: Columbus State University, Juilliard School, Eastman School of Music e Florida State University. Ainda existem, outros corais de trombones não vinculados a instituições que também realizam essa mesma prática como: Spain Trombone Ensemble, The Wood Trombone Ensemble, Belgisch Trombone Koor, Great Lakes Trombone Choir, Trombone Collective e o Brazilian Trombone Ensemble que era liderado pelo primeiro doutor em trombone do Brasil Radegundis Feitosa.

O grupo de trombones tem suas raízes nas músicas de igreja, onde o mesmo sempre foi utilizado para dobramento de vozes dos corais. O compositor Hector Berlioz afirma em seu tratado de instrumentação que o trombone parece com uma voz humana.

Na minha opinião, o trombone é verdadeiramente o cabeça da família dos instrumentos de sopro. Denomino-o como épico, por possuir nobreza e grandeza em larga escala. Grande potencial sonoro para a poética musical, tanto para a música religiosa calma e serena como para a música com acentuações mais

selvagens. O trombone pode cantar como um coral de sacerdotes, ameaçando totalmente os suspiros da escuridão com lamentos sinceros ou com brilhantes e gloriosos hinos, inspirando e acordando os mortos ou condenados para o clamor a Deus através de seus acordes¹ (Ellmerich, 1977, p. 63).

No Brasil, essa prática é datada desde a década de 60 onde igrejas luteranas utilizavam esse tipo de conjunto em suas festividades.

...o Coral de Trombones aparece na parte superior da Igreja, ao fundo. O fotógrafo escolheu um ângulo privilegiado, no qual procurou passar ao leitor alguns aspectos culturais inseridos naquela comunidade. Aqui, dois aspectos importantes devem ser ressaltados. O primeiro diz respeito ao hábito que existia entre homens e mulheres de se sentarem em lados opostos, sinalizando para a existência de uma comunidade ainda com características machistas. O outro aspecto relevante é o aparecimento do Coral de Trombones, no alto da foto, como elemento característico da cultura alemã, sendo que este participava ativamente das atividades religiosas, festas e culturais (BRAUN, 2011, pg. 214).

Sem dúvida o coral de trombones e tubas há tempos se faz presente em várias entidades musicais seja popular ou erudita e seus benefícios são indiscutíveis. Tocar em um conjunto como esse pode abastecer musicalmente os participantes em todas as suas versatilidades possibilitando assim um vasto conhecimento de repertório, de vivência, de socialização e não menos importante de música.

Em conjuntos de câmara, do tipo Coral de Trombones, o repertório é específico para o instrumento. Muitas vezes o repertório é originalmente composto para esse tipo de conjunto, outras vezes são adaptações de trechos orquestrais e demais gêneros musicais. A grande vantagem para a formação do trombonista que toca em conjuntos como o “Coral de Trombones” é a possibilidade de executar todas as partes componentes da música apenas com o timbre do trombone. Consequentemente, nesse caso, as possibilidades de obter uma afinação precisa é maior, uma vez que casar o timbre do instrumento torna-se natural, em virtude da sonoridade unificada. (OLIVEIRA, 2004, pg. 20).

A HISTÓRIA DOS CORAIS DE TROMBONE

A prática musical através de um coral instrumental não é uma novidade quando nos referimos ao trombone, esses grupos existem desde período renascentista para dobrar as vozes do coro ou substituir uma das vozes faltantes. “Trombones eram usados para reforçar vozes na música sacra da renascença, mas seu uso indiscriminado para esse propósito na performance moderna é equivocada”². (TREVOR, 2006), Tradução do autor. Essa característica perdurou por muito tempo e mesmo após a reforma protestante que simplificou as músicas executadas nas igrejas, o trombone não só continuou como assumiu essa particularidade.

...é importante enfatizar que mesmo em países católicos os registros que outros instrumentos além do órgão eram comumente usados, e em todos os lugares no início do século para dobramento de vozes na música litúrgica está longe de ser convincente. No final do século, contudo, essa prática tornou-se tão comum que foi um dos principais papéis do trombone. (TREVOR, 2006, pg. 101)³, Tradução do autor.

Mesmo na música orquestral clássica e romântica o trombone sempre aparece com trechos em formato corais e também como reforço harmônico, essas funções são decorrentes principalmente devido à característica diferenciada do seu timbre. Essa característica foi descrita por Hector Berlioz (1843) em seu tratado de instrumentação musical.

Na minha opinião, o trombone é o verdadeiro chefe de família de instrumentos de sopro, que eu nomeei o “épico”. Ele Possui nobreza e grandeza ao mais alto grau; ele tem todos os tons solenes e poderosos da poesia musical sublime, de conteúdo religiosos, calmos e imponentes para passagens de fúria e explosões devassas. Seguindo as vontades do mestre, os trombones podem cantar como um coro de padres, ameaçar, proferir suspiros sombrios, lamentos, ou um hino brilhante de glória; eles podem trazer gritos inspirar o choro, espertar os mortos ou condenar os vivos a com suas forças terríveis. (Berlioz, 1843, pg. 302)⁴. Tradução do autor.

Podemos perceber essa características em trechos das sinfonias de Brahms, no Tannhäuser de Wag-

ner, em Beethoven e em uma infinidade de obras onde o trombone foi utilizado.

Parès fez distinção de cada tamanho do trombone do soprano ao contrabaixo, mas descreve somente o tenor, que declarou ser o melhor deles. Em ambos os tipos de bandas havia geralmente quatro trombones, o equivalente a um coral masculino. Ele disse que suas partes devem ser escritas como um corale, em completa harmonia e livre de dissonâncias sem preparação ou outros erros de harmonização. (GUILION, 2010, p. 54)⁵. Tradução do autor.

Atualmente todas as grandes universidades dos Estados Unidos possuem um coral de trombones para deleite prático, pedagógico e artístico.

Tópico levado a sério pela maioria das universidades, essa atividade extracurricular agrupa a totalidade das classes de trombone, como confirmamos pelo programa da Universidade western Michigan/UEA: “Exige-se que todos os alunos do curso de trombone se matriculem no coral de trombones durante todo o semestre. Alunos diplomados também devem participar, mas para eles, não há créditos”. As recomendações continuam no programa de universidades do Alabama; “Este conjunto faz parte do currículo da Universidade e aparecerá no calendário como atividades paralelas. Uma falta por semestre é permitida sem afetar sua nota. Para as demais, uma carta de justificativa deverá ser encaminhada ao departamento” (APARECIDO, 2008, p. 134).

CORAL DE TROMBONES E TUBA DA UEA

O coral de trombones e tuba denominado de Tubones-Coral da Universidade do Estado do Amazo-

nas- UEA foi criado em 2013 com o objetivo de através da pratica de conjunto desenvolver os aspectos técnicos e interpretativos dos alunos de trombone e tuba.

O advento das Orquestras Sinfônicas em muito beneficia o ensino da música, mas em países como o Brasil, cuja tradição de orquestra não chega a cinquenta anos, o instrumentista formado precisa buscar outras fontes de apoio para sua sobrevivência. Há outros tipos de formações camerísticas que têm papel importante na formação musical dos trombonistas: o “Coral de Trombones” é um exemplo significativo. Em conjuntos de câmara, do tipo Coral de Trombones, o repertório é específico para o instrumento. Muitas vezes o repertório é originalmente composto para esse tipo de conjunto, outras vezes são adaptações de trechos orquestrais e demais gêneros musicais. (OLIVEIRA, 2004, pg. 26).

A necessidade de aumentar o nível técnico e interpretativo foi preponderante para a formação desse grupo tendo em vista que uma pratica continua como essa não fazia parte da rotina de atividades dos alunos. Com ensaios semanais a proposta se baseia na pratica coletiva, durante os ensaios praticamos exercícios de afinação, estudos rítmicos, sonoridade, estudo de repertório erudito, popular e regional.

A grande vantagem para a formação do trombonista que toca em conjuntos como o “Coral de Trombones” é a possibilidade de executar todas as partes componentes da música apenas com o timbre do trombone. Consequentemente, nesse caso, as possibilidades de obter uma afinação precisa é maior, uma vez que casar o timbre do instrumento torna-se natural, em virtude da sonoridade unificada. (OLIVEIRA, 2004, pg. 27).



Imagem 2: Logotipo do Tubones Coral e do Laboratório de Ensino e Práticas Musicais

¹O trecho de Hector Berlioz transcrito acima está incluído na obra História da música, Ellmerich, 1977, p. 63.

²Trombones were used to double vocal lines in renaissance sacred music, but their indiscriminate use for this purpose in modern performances is misleading.

³...is important to stress that even in catholic countries the evidence that struments outhter than organ were used routinely, universally and early in the century for doubling voices in liturgical musicis far convincing. Later in the century, however, this practice became so commom that in was one of the main roles for the trombone.

⁴ In my opinion, the trombone is the true head of the family of wind instruments, which I have named the ‘epic’ one. It possesses nobility and grandeur to the highest degree; it has all the serious and powerful tones of sublime musical poetry, from religious, calm

and imposing accents to savage, orgiastic outburst. Directed by the will of the master, the trombones can chant like a choir of priests, threaten, utter gloomy sighs, a mournful lament, or a bright hymn of glory; they can break forth into awe-inspiring cries and awaken the dead or doom the living with their fearful voices.

⁵Perès acknowledged every size trombone from soprano to contrabass, but described only the tenor, which he declared was the best of them. In both kinds of band, there were usually four trombones, the equivalent of a male choir. He said their parts must be written like choir parts, complete in harmony and with no unprepared dissonances or other part-writing errors.

A princípio uma dificuldade enfrentada foi a disciplina dos alunos que se dispunham a participar assiduamente dos ensaios, percebendo essa dificuldade tratamos de estimulá-los através de trabalhos técnicos interpretativos e de estudos práticos para aguçar a motivação de cada componente

Essa motivação também se deu através da conscientização sobre a importância de se tocar em um grupo como esse, sobre a necessidade de praticar um repertório específico e acima de tudo do prazer que é tocar em um coral de trombones e tubas. Essa integração gerou o interesse de músicos da sociedade em geral em participar, com essa demanda começamos a perceber o potencial da atividade que estávamos realizando.

A primeira apresentação do grupo foi realizada em 03 de junho de 2013 na Igreja Matriz de Manaus tendo como regente o professor de regência Adroaldo Cauduro. Inicialmente preparamos repertório baseado em adaptações de músicas sacras e barrocas para a primeira apresentação, o concerto foi bem recebido pelo público que até então nunca tinha visto um grupo com essa formação.

No mesmo ano de criação, o Tubones realizou atividades musicais nas unidades acadêmicas da própria Universidade mostrando para toda a comunidade o trabalho que até então estava sendo feito, tendo como objetivo também a formação de público. O ápice das apresentações do grupo neste ano foi na abertura do I Seminário de Metais da Universidade do Estado do Amazonas em dezembro do ano correspondente. Quando partimos para as apresentações nas unidades da UEA, colocamos um repertório com músicas populares e internacionais, embora a comunidade tenha gostado começamos a perceber que faltava algo mais específico que de cara deixasse a marca do nosso grupo.

Em 2014 foi o momento de partir para outros ambientes como escolas, igrejas, comunidades, instituições sociais, etc. buscando integrar universidade e comunidade através da música. Dentro de alguns projetos realizados começamos a fazer arranjos e adaptações para alcançarmos os objetivos pretendidos, isso proporcionou uma grande motivação dos alunos que logo se interessaram em escrever músicas para o grupo. As primeiras adaptações partiram de músicas infantis para serem tocadas em escolas da rede pública, denominamos esse projeto de Tubones nas Escolas. Foi um sucesso, as crianças cantavam junto e pediam para tocar novamente, foi uma experiência muito gratificante.

O nosso maior desafio foi adaptar as composições originais de canto e piano ou de canto e orquestra para o coral de trombones e tuba com o solo para cantores. Esse constituiu um projeto inovador que nunca tinha sido feito no Estado do Amazonas que denominamos de Tubones Cantado.

A preparação para a apresentação foi muito importante para o amadurecimento musical do grupo já que tínhamos que buscar uma sonoridade uniforme, um volume sonoro condizente com a altura da voz do solista uma boa afinação e acima de tudo entrar no contexto musical que seria apresentado.

Além dos alunos fazerem parte do Tubones, relacionamos alguns para participar dos projetos de pesquisa visando um amadurecimento também cognitivo estimulando assim o interesse pela pesquisa científica.

A CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PRÁTICAS MUSICAIS

Ao percebermos que muitas atividades estavam sendo elaboradas, como projetos sendo desenvolvidos, eventos sendo produzidos e uma série de possibilidades surgindo, resolvemos então transformar o Tubones em um laboratório que passou a se chamar de: Laboratório de Ensino e Práticas Musicais (LEPRAM).

A partir da criação do laboratório todas as atividades passaram a ser geridas pelo próprio laboratório e assim conseguimos comprovar a eficiência do Tubones não só como um grupo musical, mas com uma produção acadêmica efetiva e diversificada no contexto acadêmico.

Dentro das possibilidades do laboratório podemos citar a participação dos alunos nas atividades de pesquisas científicas, monitoria e projeto de extensão. Outras possibilidades são; a participação no coral através da prática de conjunto e música de câmara de cunho obrigatório, participação como voluntário esse pode ser aluno ou não da universidade, a confecção de arranjos para essa formação, a participação de alunos dos outros cursos ajudando na organização de eventos musicais além da participação de outros alunos do curso de música como regência e canto.

Já em 2013, ano de fundação do Tubones, organizamos o maior evento de metais da universidade o I Seminário de Metais da Universidade do Estado do Amazonas, evento esse que teve a presença do quinteto de metais da UFBA, reunindo músicos de várias esferas do estado possibilitando uma diversidade de ideias a respeito da performance, da prática de conjunto, da musicalidade, entre outros.

Em 2014 muitas atividades foram desenvolvidas o seminário começou a ter também aulas de percussão, que possibilitou pensar na prática musical de banda marcial que é o forte no Estado. Com uma demanda realmente crescente de projetos, eventos, apresentações, que gerou muito conhecimento cognitivo, começou a perceber que um grupo como esse pode produzir muito mais que apresentações musicais, mas também projetos de pesquisa, eventos, arranjos e um trabalho que contemple a música regional. A partir desta linha de raciocínio a criação do Laboratório de Ensino e Práticas

Musical-Tubones Coral veio para contemplar as possibilidades musicais em suas várias vertentes que vai desde apresentações à produção de eventos voltados ao ensino e a prática musical. Dentro do nosso cronograma de atividades o primeiro projeto elaborado foi o Tubones nas Escolas que teve o intuito de levar a algumas escolas públicas da cidade de Manaus uma forma diferente de apreciação musical.

A adaptação de obras relacionadas a desenhos, filmes, músicas folclóricas e infantis gerou uma interação bastante descontraída entre músicos e público, fazendo com que crianças e jovens buscassem a ter um maior interesse por práticas musicais.

Logo depois realizamos um evento único, o Tubones cantado, projeto inovador que promoveu e incentivou a integração dos alunos de música, especialmente com os instrumentos trombone, tuba e canto.

Teve como resultado um grande espetáculo onde se mostrou uma nova e inusitada forma de fazer música. Alunos de canto solaram acompanhados não por uma orquestra ou por um piano, e sim por alunos de trombone e tuba em uma formação de coral instrumental.

Tubones nas Igrejas: Projeto onde o grupo se apresenta em várias igrejas católicas ou evangélicas com o propósito de disseminar música instrumental erudita, sacra e gospel entre os fiéis da igreja.

Geralmente esse repertório é composto de músicas do período barroco ou adaptações de hinos cantados nestas instituições.

Tendo a oportunidade de multiplicar o conhecimento através do laboratório, eventos musicais foram realizados. O principal evento realizado foi o Seminários de Metais da Universidade do Estado do Amazonas que após sua segunda edição em 2014 passou a se chamar SEMPEAM- Seminários de Metais e Percussão do Amazonas.

Destacamos ainda o I Encontro pedagógico de Trombone e Tuba em 2014 e o workshop de trombone em 2015. Esses eventos são abertos a qualquer músico que queira participar tanto da academia quanto da so-

cidade em geral.

A ampliação da demanda de atividades do laboratório começou a gerar artigos, publicações e participação em eventos dentro e fora do estado do Amazonas dando assim uma maior visibilidade ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a evidência da prática musical através do coral de trombones e tubas da UEA tenha proporcionado um ganho qualitativo na capacidade técnica interpretativa dos alunos e participantes, percebemos que as possibilidades de produção intelectual que um grupo como esse oferece são infinitas.

Por mais que uma apresentação venha a possuir sua grande importância, passar as informações para outros músicos que almejam ao menos tocar melhor, contribuir de maneira rápida e eficaz para o aprimoramento técnico interpretativo e sem sombra de dúvida é uma responsabilidade muito grande.

Entretanto devido à necessidade de um aumento no nível técnico e interpretativo, a prática de exercícios de respiração, sonoridade, escalas, afinação, articulação, timbre, estilo, história, entre outros, é de fundamental importância para alcançar os objetivos propostos tanto para o grupo quanto individual.

Há de se considerar que a programação prévia dentro do grupo faz total diferença no desempenho geral, saber qual o repertório será ensaiado e tocado, onde será a apresentação, qual o público a ser atingido, que tipo de música esse público se identifica e podemos destacar uma série de observações que influenciam diretamente no resultado final da apresentação.

Por fim, assumir de fato que um coral de trombones e tuba pode suprir a necessidade de qualquer outro grupo musical dentro de uma instituição acadêmica, já possibilita grandes vertentes para o aumento de uma demanda crescente na procura e na solicitação de diversos setores e unidades da Universidade do Estado do Amazonas.



Imagem 3: Apresentação do Tubones em escolas públicas de Manaus

